**Análise de óbitos por neoplasias malignas dos ossos e cartilagens articulares dos membros entre 2008-2018 no Brasil**

Rita de Cássia Oliveira Saldanha1\*, Alexandre Marques Esteves1, Allana Palma Fabricante1, Mariana Rodrigues Miranda1, PatrikTomazini dos Reis1, Aline Raquel Voltan6.

1Discente da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil.

2Docente da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil.

\*Autor correspondente: ritasaldanha92@gmail.com

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas dos ossos e articulações podem ser tumores primários, que se originam diretamente nos ossos, ou tumores metastáticos, frutos de metástases advindas de outras regiões do corpo. Os tumores primários são raros (menos de 1% dos casos) quando comparados aos tumores metastáticos. Essas neoplasias apresentam uma grande variedade de formas morfológicas e podem variar quanto à mortalidade e à expectativa de vida. Dessa forma, é importante fazer uma descrição detalhada acerca do perfil de óbitos por eles no Brasil. OBJETIVOS: Identificar o percentual de óbitos por neoplasias malignas dos ossos e articulações dos membros no Brasil entre 2008-2018, segundo as variáveis de ano, idade, raça e sexo. METÓDO: Estudo epidemiológico descritivo da proporção de óbitos por neoplasias malignas dos ossos e cartilagens articularesdos membros por residência no Brasil entre 2008-2018. Os dados foram objetivos nas estatísticas de mortalidade geral conforme o Código Internacional de Doenças (CID 10), publicados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) via TABNET. RESULTADOS:Entre 2008-2018 ocorreram 2942 mortes por neoplasias malignas dos ossos e cartilagens articulares dos membros, sendo 336(11%) em 2018, 273(9%) em 2017, 252(9%) em 2016, 310(11%) em 2015, 285(10%) em 2014, 250(8%) em 2013, 272(9%) em 2012, 262(9%) em 2011, 235(8%) em 2010, 231(8%) em 2009 e 236(8%) em 2008. Em relação a idade: 332(11%) tinham 80 anos ou mais, 423(14%) 70-79 anos, 397(14%) 60-69 anos, 314(11%) 50-59 anos, 227(8%) 40-49 anos, 179(6%) 30-39 anos, 330(11%) 20-29 anos, 430(15%) 15-19 anos, 235(8%) 10-14 anos, 60(2%) 5-9 anos, 12(0,4%) 1-4 anos, 2(0%) menores de 1 ano e 1(0%) de idade ignorada.. Quanto à raça: 1455(49%) branca, 197(7%) preta, 1142(39%) parda, 11(0,3%) amarela, 12(0,4%) indígena e 125(4%) ignorada. Sexo: 1630(55%) masculino, 1311(44%) feminino e 1(0%) ignorado. CONCLUSÃO: O perfil de óbitos por neoplasias malignas dos ossos e articulações dos membros manteve-se relativamente constante ao longo de 10 anos, tendo um aumento em 2018, quando comparado a 2008. Nota-se a predominância em dois picos de idade diferentes, em adolescentes na faixa etária de 15-19 anos e em idosos na faixa dos 60-79 anos. Além disso, há uma prevalência no sexo masculino sobre o sexo feminino. Esses dados possibilitam a identificação de um perfil mais acometido por essas neoplasias, mostrando a necessidade de uma atenção especial para essas populações.

Palavras-chave: Neoplasias, óbitos, ossos.

Referências:

1 – Ministério da Saúde. Sistema de informações sobre mortalidade. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/obtmap.htm>. Acesso em 20 ago. 2020.

2 – Instituto Nacional de Câncer. Seminário Radioterapia Tumores avançados. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//seminario-radioterapia-capitulo-tres-tumores-avancados.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2020.

3 – Fundação Oncocentro de São Paulo. Tumores dos ossos, articulações e cartilagens articulares. Disponível em:<<http://www.fosp.saude.sp.gov.br:443/docs/boletins/rhc26.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2020.